

## LÍNGUAS E CULTURAS EM CONTATO: UMA ANÁLISE DO FILME *ESPANGLÊS* (2004)

RAPHAELA PALOMBO BICA DE FREITAS<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING  
LIMBERGER<sup>2</sup> ISABELLA MOZZILLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raphaelabicaodefreitas@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Embora faça parte do imaginário coletivo a ideia de que o mundo é, em maior parte, monolíngue, esta crença não se sustenta, pois, segundo Grosjean (2017), o bilinguismo ocorre em todas as partes do globo, abrangendo, aproximadamente, metade da população mundial de diversas faixas etárias e classes sociais. As razões que explicam essa realidade são diversas, mas Couto (2009) aponta como principal fator as migrações: “O crescente processo de globalização que vivemos atualmente vem aumentando o contato de indivíduos e coletividades inteiras com outros povos e respectivas línguas”. (p. 49)

Nesse enquadramento, o presente trabalho busca analisar, de modo geral, como ocorre o contato entre a cultura mexicana e a norte-americana, mas, principalmente, entre a língua espanhola e a inglesa por meio da análise do longa-metragem *Espanglês* (BROOKS, 2004), que trata da história de uma mulher mexicana que se muda para os Estados Unidos com sua filha em busca de melhores condições de vida. Ao começar a trabalhar na casa de uma família norte-americana de classe social alta, a protagonista depara-se com uma realidade em que a riqueza e a língua inglesa predominam.

O objetivo deste trabalho é observar e analisar, por meio dos pressupostos das Línguas em Contato (GROSJEAN, 2017; LIRA, 2018; LIMA, 2015) as atitudes das personagens do filme segundo a visão que elas têm de sua própria língua, bem como sua visão da cultura e língua do outro. O principal foco da análise recai sobre a protagonista do filme (Flor) que, enquanto tenta se adaptar a uma nova realidade de diferentes formas, resiste e se recusa a ser assimilada por uma cultura e língua que não são as suas. É importante salientar que, mesmo sendo uma obra de ficção, o filme é capaz de retratar, em certo grau, a realidade dos imigrantes hispânicos nos Estados Unidos.

Segundo o Census Bureau (2015), a língua espanhola ocupa o segundo lugar de língua mais falada nos Estados Unidos com aproximadamente 45 milhões de falantes. Embora seja uma língua de grande importância no país e em constante crescimento, Lipski (2003), afirma que censos e pesquisas demonstram um constante deslocamento linguístico do espanhol para o inglês e a perda da língua espanhola após uma geração de imigrantes. Para Carranza e Ryan (1975), a preferência pelo inglês pode ser explicada pelo fato de essa língua ter se tornado um meio para ter acesso a uma educação, renda e emprego melhores e, por isso, é produzida uma forte pressão linguística para que a maioria da comunidade de americanos mexicanos negligencie o espanhol e adquira e empregue a língua inglesa.

### 2. METODOLOGIA

Sabendo que se queria tratar sobre a temática do uso das línguas por parte dos hispânicos em filmes, foi realizada uma pesquisa no IMDB (*Internet Movie Database*), conhecido site da Amazon sobre cinema, música, programas de televisão, celebridades e eventos de premiações. O site fornece um rico acervo de dados sobre os filmes contidos em sua base.

Para o presente trabalho, optou-se pela busca de filmes por meio de palavras-chave. Utilizaram-se os termos ‘latino’, ‘hispanic’ e ‘spanglish’. A pesquisa por palavras-chave permite aplicar filtros de categoria. Neste caso, foram selecionados longas-metragens e filmes de televisão. Da busca pela palavra ‘latino’ retornam 359 longas-metragens e 18 filmes televisivos; ‘hispanic’ 280 longas-metragens e 22 filmes televisivos; e ‘spanglish’, 4 longas-metragens e 2 filmes televisivos.

É importante salientar que, embora um número significativo de filmes e longas-metragens tenha sido encontrado na pesquisa, nem todos abordam a questão hispânica como central. Levando isso em consideração, foi escolhido para a presente análise o longa-metragem *Espanglês* (BROOKS, 2004), por possuir como uma de suas temáticas principais a questão linguística e cultural num contexto de línguas em contato, além de ser um filme consideravelmente popular. Para a análise do filme, os autores o relacionaram com leituras da área de Línguas em Contato.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A protagonista do filme, Flor, se muda com a sua filha, Cristina, para os Estados Unidos. Ao chegar, Flor decide morar e trabalhar em um bairro latino evitando, em certo grau, contato com a língua inglesa e com seus nativos. Tais decisões e atitudes, longe de serem aleatórias, refletem uma tentativa da protagonista de transmitir aspectos de sua identidade (LIMA, 2015). Também com o propósito de preservar suas raízes, a protagonista continua falando em língua espanhola com a filha, devido ao valor afetivo que essa língua carrega. O espanhol se torna, portanto, a língua de herança de Cristina que, na maioria das ocasiões, fala em espanhol com a mãe. Segundo Valdés (apud LIRA, 2018, p. 346): “língua de herança define uma língua falada em sua maioria em ambiente doméstico, que é diferente da língua dominante na sociedade local”.

Para ganhar mais dinheiro, Flor, pela primeira vez em seis anos, sai de sua comunidade para aceitar um emprego na casa da família Clasky. A protagonista começa a trabalhar sem falar inglês. Nota-se, no filme, uma relação direta entre língua e questões afetivas, pois Flor escolhe não aprender inglês para evitar envolvimento com a família Clasky. Lobo (2015) aponta que há duas reações por parte dos imigrantes mexicanos diante da língua inglesa: a submissão ao inglês, enxergando o bilinguismo como prejudicial para a ascensão econômica ou o rechaço da imposição do inglês e da visão anglocêntrica de cultura. Flor opta pela segunda opção e, mesmo quando aprende inglês, rechaça a cultura anglocêntrica.

Ao conhecer Cristina, a patroa de Flor, Deborah, se encanta pela menina e começa a tratá-la como sua filha, levando-a para passear, comprando-lhe presentes e, inclusive, conseguindo uma bolsa para que ela estude em uma escola particular. Nenhuma das ações de Deborah recebe o consentimento de Flor. A patroa se aproveita de sua posição social elevada e do fato de Flor não saber falar inglês para fazer o que quer, já que a protagonista não teria como se opor. Surge, então, uma pressão para que Flor aprenda inglês, já que sua patroa tenta encaixar Cristina nos padrões de vida norte-americana de classe alta. As

ações de Deborah demonstram que para um imigrante prosperar nos Estados Unidos é necessário não só que se utilize o inglês, mas que também se modifique o estilo de vida e/ou a cultura do indivíduo (LIMA, 2015).

Ao tratar do perfil dos indivíduos imigrantes, Turner e Tajfel (apud LIRA, 2018, p. 345) afirmam que há três maneiras de se relacionar com a sociedade hospedeira: “tentando assumir características locais, rejeitando normas da sociedade ou reforçando suas próprias características e adquirindo algumas da sociedade em que está inserido”. Analisando o filme, podemos ver que Cristina se encaixaria na primeira maneira, pois se sente atraída por uma cultura e condição de vida diferentes das suas e gosta de ser tratada como um membro da família Clasky. Por outro lado, Flor a princípio rejeita as normas da sociedade hospedeira devido à escolha de morar num bairro latino e ao rechaço ao aprendizado do inglês. No entanto, ao perceber que precisava da língua para integrar-se, podendo ser excluída caso contrário, a protagonista se rende e decide adquirir a língua da sociedade hospedeira.

O único meio de comunicação de Flor com a família Clasky é por meio de sua filha que, em alguns momentos, atua como tradutora e intérprete. Ao se enfurecer com Deborah, Flor lhe escreve uma carta com a ajuda de Cristina, porém Deborah se recusa lê-la. Após outro desentendimento, agora com John, esposo de Deborah, a protagonista discute com ele em espanhol enquanto sua filha, constrangida, faz a tradução. Acontece, então, o estopim: Flor percebe que a única maneira de se impor é por meio da língua inglesa.

Mesmo ao aprender inglês, Flor é julgada por não falar a língua perfeitamente. Isso ocorre porque os bilíngues são, muitas vezes, definidos de acordo com aspectos socieconômicos e culturais e não linguísticos (GROSJEAN, 2017). Tal atitude pode ser exemplificada na cena em que Deborah, ao tentar convencer Flor de que sua filha estude em uma escola particular, repreende a protagonista por não falar perfeitamente inglês.

Ao fazer uso da língua inglesa, Flor consegue interagir mais facilmente com a família Clasky. Ainda sim, a protagonista continua com problemas com Deborah e, ao mesmo tempo, se aproxima e se envolve romanticamente com o seu patrão, John. Insatisfeita com a relação problemática com a patroa e amorosa com o patrão, Flor se demite. Ao comunicar a decisão à filha, Cristina chora e faz um escândalo, gritando, no meio da rua, em inglês, o quanto a atitude da mãe era injusta e havia arruinado a vida dela. Após o momento de tensão, Flor tenta se aproximar da filha:

Cristina (narrando): O que criou uma faísca no nosso momento climático foi o meu uso de uma expressão americana corriqueira.

Cristina: Agora não. Preciso de espaço.

Flor: Não há espaço entre nós.<sup>12</sup>

O filme termina com a reconciliação de Flor e sua filha que reconhece, depois de tudo, a importância de sua identidade e cultura que tanto sua mãe batalhou para manter: “Minha identidade repousa firme em um fato: eu sou a filha de minha mãe”.<sup>3</sup>

Finalmente, percebe-se que a protagonista apresenta um movimento de resistência do início ao fim com o propósito de preservar sua língua e identidade,

<sup>1</sup>Para evitar repetições, todas as citações e diálogos do filme foram retirados de Brooks (2004). As traduções são dos autores.

<sup>2</sup> No original:

Cristina: What did spark our climactic moment was my use of a common American phrase.

Cristina: Not right now. I need some space.

Flor: Not a space between us.

<sup>3</sup> No original: “My identity rests firmly and happily on one fact: I am my mother’s daughter”.

assim como as da filha. Isso se dá não só por meio de atitudes mais óbvias como morar em um bairro latino e manter a língua espanhola como língua de herança, mas também ocorre por meio da própria aprendizagem do inglês, que é a maneira que Flor encontra de rechaçar o processo de aculturação da filha.

#### 4. CONCLUSÕES

Pretendeu-se, neste trabalho, realizar um gesto de análise levando em conta o contato entre línguas e culturas presente no filme *Espanglês* (BROOKS, 2004). É possível estabelecer conexões entre a ficção e a realidade dos hispânicos nos Estados Unidos. Assim, como na vida real, no longa-metragem também é possível notar a pressão que sofrem os imigrantes para que se adequem a uma nova língua e a uma nova cultura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, J. L. (Dir.) **Espanglês (Spanglish)**. DVD: EUA, 2004.

CARRANZA, M.; RYAN, E.B. Evaluative reactions of bilingual Anglo and Mexican American adolescents towards speaker of English and Spanish. **International journal of the sociology of language**, Nova Iorque, v.6, n.8, p. 83-104, 1975.

COUTO, H.H. Conceituando contato de línguas. In: COLTO, H.H: **Linguística, ecologia e ecolinguística**. São Paulo: Contexto, 2009. Cap. 3, p. 44- 69

GROSJEAN, F. Bilinguismo Individual. **Revista UFG**, Goiânia, v. 10, n.5, p. 163-176, 2017.

IMDB. **Ratings, Reviews, and Where to Watch the Best Movies**. 2019. Acessado em 17 nov. 2019. Online. Disponível em <http://imdb.com/>

LIMA, T. O ESPANGLISH NOS EUA: IDENTIDADES EM (RE)CONSTRUÇÃO. In: **ESTUDOS DA LINGUAGEM**, 5., Niterói. **Anais...** Niterói: EDUFF, 2015. v.1. p. 599-613

LIPSKI, J. La lengua española en los Estados Unidos: avanza a la vez que retrocede. **Revista Española de Lingüística**, Madrid, v. 22, n. 2, p. 231-260, 2003.

LIRA, C. O português como língua de herança em Munique: Ofertas, práticas e desafios. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória, v. 10, n. 1, p. 343-363, 2018.

LOBO, P. Chicanas em busca de território: **A herança de Gloria Anzaldúa**. 2015. Dissertação (Doutorado em Estudos de Literatura e de Cultura (Estudos Americanos). 2015. Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Lisboa.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Data – Census Bureau**, Pelotas, 12 dez. 2019. Acessado em 12 dez. 2019. Disponível em <https://www.census.gov/topics/population/language-use/data.html>